

Revista Cristã
Última Chamada

Quando Deus diz
que algo será

EM BREVE

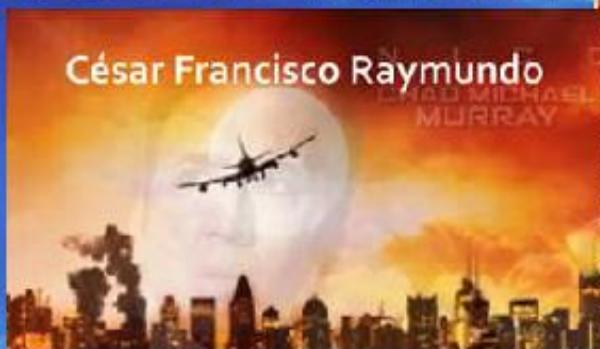
seria de acordo com a
medida de tempo humana?

César Francisco Raymundo

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

ANDREW MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Quando Deus diz que algo será EM BREVE seria de acordo com a medida de tempo humana?

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Edição Especial nº 030 –

1ª edição - Março de 2017

2ª edição - Outubro de 2020

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de chenspec por Pixabay)

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Outubro de 2020

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o Autor.....	06
Introdução.....	07
Capítulo 1_____	
Kairós e Cronos: tempo de Deus e tempo humano.....	09
• Quando faz promessas e profecias Deus usa a noção humana de tempo?.....	10
• “Porque se refere a dias ainda mui distantes”.....	14
• “Para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”.....	16
Capítulo 2_____	
Houve atraso na vinda de Jesus? Qual vinda?.....	18
• Análise das expressões “em breve”, “próximo” e “sem demora” no grego do Novo Testamento...	21
• Análise agrupada de vários versículos que são “indicadores de tempo”.....	22
• Versículos indicadores de tempo no livro do Apocalipse.....	55
• Os “últimos dias” num sentido mais amplo!...	58
• Análise de alguns versículos que parecem ser “indicadores de tempo”, mas não são!.....	61
Conclusão.....	64
Obras importantes para pesquisa.....	65
Bibliografia.....	68

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Introdução

Por causa da ideia de que o tempo de Deus é diferente do tempo humano, os intérpretes do Apocalipse afirmam que quando a Bíblia diz que algo será “*em breve*”, este “*breve*” poderia demorar milhares de anos, pois do ponto de vista de Deus, “*mil anos é como o dia que se passou*”. Não podendo fugir da força da frase “*em breve*”, alguns intérpretes inventaram também que houve um atraso de dois mil anos da volta de Jesus.

Essas ideias tratam-se de um entendimento errado a respeito do trato de Deus para com os homens, e faz com que fique difícil se relacionar com Deus, haja vista que Sua Palavra se tornaria enigmática e impossível dizer a respeito do “tempo” do cumprimento das profecias, embora o mesmo esteja muitas vezes indicado claramente.

Os céticos e críticos da Bíblia muitas vezes se utilizam das expressões “*em breve*” ou “*próximo*” para provar que Jesus falhou como profeta. A invenção dos intérpretes quando dizem que houve um atraso de dois mil anos na volta de Jesus, só serve para fornecer suporte aos incrédulos, pois não é uma explicação convincente e bem fundamentada.

Neste e-book, irei esclarecer os diversos pontos, mostrando o quão equivocados estão os atuais intérpretes do Apocalipse e, também, apelo para a necessidade de uma volta urgente ao fundamento da Palavra de Deus, para abandonarmos de vez o que temos recebido por tradição nas denominações religiosas. Aqui

analiso os diferentes contextos da profecia bíblica, bem como as diversas “vindas” de Cristo e como devemos aplicá-las a cada contexto específico.

Para finalizar esta introdução, todo o leitor das Escrituras deveria por obrigação estar atento ao alerta do texto a seguir:

“Há um distanciamento temporal muito grande entre nós e os autores neotestamentários. Eles escreveram para ouvintes do primeiro século dessa era, portanto, toda a mensagem está inserida naquele contexto histórico. A ciência que cuida de reduzir esse distanciamento é a ciência bíblica. A tarefa da ciência bíblica, ao usar os instrumentos de crítica linguística e histórica, é simplesmente deixar os próprios autores bíblicos nos dizerem suas palavras. Destarte, o cientista deve fazer emergir a intenção do autor dos escritos, deve tentar entender o seu sentido original. Lohse, utilizando-se da sua experiência como biblista, elaborou um livro onde ele concede ao cientista bíblico e a nós, leitores do século XIX, uma fonte concisa de todo o contexto histórico, político, econômico e social do mundo antigo do Novo Testamento, sem esse “contexto” e sem esse “ambiente”, as palavras podem tomar rumos diferentes daqueles almejados pelos autores”.*

* Revista de Teologia & Cultura'
Contexto e Ambiente do Novo Testamento
Edição nº 3 - Ano II - Janeiro/Fevereiro 2006 - ISSN: 1809-2888

Capítulo 1

Kairós e Cronos: tempo de Deus e tempo humano

Deus é eterno e habita na eternidade, isto é o que afirma a sua transcendência. A eternidade é semelhante a Deus, pois ela não existe, porque nunca veio a existir, ela simplesmente *é*. Assim também Deus não existe, *Deus é!* Deus não está em paralelo com as coisas criadas, existentes, Deus está além da existência. Por isto, semelhantemente a eternidade, para Deus não tem ontem, nem hoje, nem amanhã. Ele sempre foi, sem passado, sem presente, nem futuro, sem duração, nem tempo, nem passagem, nem decorrer. Ele é sempre.

Apesar dessa posição atemporal, Deus entrou no tempo ao criar o Universo. Ele age no espaço-tempo, na história humana. Há duas palavras gregas que distinguem o tempo de Deus e o tempo humano. A primeira é kairós cujo significado é “proporção correta, justa medida... No Novo Testamento, somente de tempo, época, ou seja:

1. uma medida justa de tempo, tempo próprio, ocasião adequada.
 - a) Geralmente oportunidade, ocasião,
 - b) um tempo determinado, tempo estabelecido, época certa, ou seja, um tempo (ou ocasião) fixo e definido”.¹

Kairós na teologia “passou a ser usado para descrever a forma qualitativa do tempo ou “o tempo de Deus”, o tempo que não pode ser medido, é o tempo da oportunidade, livre do peso das cargas que se passam e da ansiedade das coisas que acontecem antes do tempo, ele se manifesta sempre no presente, instante após instante; Kairós marca os momentos que se tornam inesquecíveis, ainda que tenham sido breves, os gregos acreditavam que com o Kairós poderiam enfrentar o cruel e tirano Chronos. Quando se fala em Kairós se quer indicar que alguma coisa aconteceu tornando possíveis ou impossíveis certas coisas”.²

Outra palavra grega usada para indicar tempo é *chronos*. Este é o “tempo, por si só, como percebido e medido pela sucessão de objetos e eventos”.³ Portanto, *chronos* é o “período de tempo”, “espaço de tempo, longo ou breve”. No estudo da escatologia devemos entender que os fatos escatológicos - embora se concretizem no *chronos* - são arquitetados no *kairós*. Isto indicaria que Deus usa medidas de tempo diferente no seu trato para com os homens? É o que procurarei responder no próximo tópico.

Quando faz promessas e profecias Deus usa a noção humana de tempo?

Vimos no tópico anterior que os planos de Deus são arquitetados na eternidade, e tornam-se realidade no *chronos*, na história humana. Apesar de ser assim, a Escritura mostra em diversas passagens que quando Deus diz que algo acontecerá num determinado período de tempo, tal evento de fato irá se cumprir à risca no tempo que foi prometido. Deus não permite que Sua palavra seja enigmática aos homens usando pesos e medidas diferentes. Em Deuteronômio 29:29 diz que “*as coisas encobertas*

pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos...”.

Portanto, quando Deus revela algo com detalhes de quando e como será, devemos estar atentos e tentar entender como os primeiros leitores bíblicos entenderam. Devemos estar atentos, pois uma vez que os intérpretes da Bíblia tiveram a ousadia ao dizer que algo “*em breve*” seria algo “*distante*”, porque não teriam também a ousadia de marcarem a data da Segunda Vinda de Cristo, evento este que trata-se das “*coisas encobertas [que] pertencem ao SENHOR*”?

Veja um exemplo de noção de tempo humana na promessa feita a Abraão:

“Ao pôr do sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por **quatrocentos anos**”.

(Gênesis 15:12-13 – o grifo é meu)

Como Abraão deveria entender essa palavra profética? Será que por ser profética, e pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano, Abraão deveria entender “*quatrocentos anos*” de maneira diferente? Mais tarde, nos tempos do Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu sobre o cumprimento dessa promessa:

“E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio **quatrocentos e trinta anos** depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa”.

(Gálatas 3:17 – o grifo é meu)

De fato, a promessa foi cumprida quatro séculos depois, conforme a noção de tempo humana, sem espaços para interpretações absurdas. Eu poderia citar muitos outros textos em que Deus usa medidas com noção humana de tempo, mas o mais avassalador dos textos é Ezequiel 12:21 a 28. A seguir, vou comentar versículo por versículo desse texto:

“Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: **Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?**”

(o grifo é meu)

Vemos aqui o entendimento humano a respeito do prolongamento de tempo de uma profecia. Sem especulações, sem outras medidas de intérpretes humanos, o povo de Israel entendia perfeitamente que um prolongamento da profecia era sinal de profecia não cumprida. Esse versículo vai contra aqueles que atualmente afirmam que houve um atraso de dois mil anos na volta de Jesus.

“Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: **Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia.**

Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel”.

(o grifo é meu)

Observe que Deus não está de acordo com esse tipo de interpretação. Se Ele diz que os dias do cumprimento da profecia “*estão próximos*”, de fato, assim deve ser entendido. A profecia que se adia não passa de especulação, ou adivinhação lisonjeira.

“Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar **se cumprirá e não será retardada**; porque, **em vossos dias**, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus”.

(o grifo é meu)

Se seguirmos os critérios dos atuais intérpretes da Bíblia, teríamos que admitir que o povo de Israel deveria entender a frase “*em vossos dias*” como qualquer outra coisa, menos a ideia de um cumprimento profético nos dias em que eles viveram. Isto seria absurdo!

Por isto, se Deus fala que uma coisa será cumprida “*em breve*”, entenda-se isso literalmente. O problema não está na profecia em si, mas no intérprete.

“Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: **A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.**

Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: **Não será retardada** nenhuma das minhas palavras; **e a palavra que falei se cumprirá**, diz o SENHOR Deus”.

(o grifo é meu)

Observe nestes últimos versículos como Deus realmente trabalha usando a medida de tempo humana. O Senhor realmente leva a sério a questão da noção humana de tempo. Enquanto que os israelitas com sua noção humana de tempo diziam que a profecia era para se cumprir em tempos “*mui longe*” ou em “*muitos dias*”, o Senhor mostra na mesma noção humana de tempo que em suas palavras não existe retardo no cumprimento da profecia.

A menos que Deus não tenha dado critérios temporais para dizer que a profecia se cumpre *perto* ou *longe*, devemos levar em consideração que uma vez que é verdade que as coisas encobertas pertencem a Deus e as reveladas pertencem a nós, devemos prestar atenção que o que foi revelado está ao nosso alcance de interpretação. O que Deus não revelou possivelmente está fora de nossa compreensão ou linguagem. O que Deus revela em linguagem humana é para ser de domínio e compreensão dos homens. O Senhor Jesus falou sobre isto:

“Asseguro-lhe que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho.

Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais?”

(João 3:11-12)

Então, uma vez que foi revelado no Novo Testamento que Cristo viria “*em breve*”, devemos procurar entender que “tipo” de “vinda” seria essa. Isto veremos mais adiante.

Outro texto que claramente mostra que Deus usa e respeita a noção humana de tempo é João 14:19:

“**Ainda por um pouco**, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis”.

(o grifo é meu)

Jesus estava se preparando para seguir o caminho da cruz. Faltava muito pouco tempo para que ele fosse crucificado. Após isto, seus contemporâneos não o veriam nunca mais, mas somente seus discípulos após Sua ressurreição. Se aplicarmos aqui em João 14 o critério atual de que quando Deus diz “*em breve*” poderia significar milhares de anos, como os discípulos poderiam ficar sabendo o verdadeiro significado das palavras de Jesus? Ao ouvirem “*ainda por um pouco*”, porque não poderiam os discípulos crer que isso se cumpriria num tempo muito distante?

“Porque se refere a dias ainda mui distantes”...

Outro texto em que Deus usa a noção humana de tempo é Daniel 8:26:

“A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere **a dias ainda mui distantes**”.

(o grifo é meu)

O livro do profeta Daniel foi escrito por volta do ano 536 a.C. e suas predições demoraram mais ou menos 344-558 anos para começarem a se cumprir. Na revelação, o anjo considerou essa quantia de tempo como “*dias ainda mui distantes*”. De tal forma foi “distante” o cumprimento das profecias de Daniel, que o anjo pede a ele o encerramento e o selamento das palavras do livro:

“Tu, porém, Daniel, **encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim**; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará”.

“Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: **Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim**”.

(Daniel 12:4, 8-9 – o grifo é meu)

Selar tem o sentido de “*pôr fim a algo; concluir*”. O livro de Daniel fechado ou selado significava que as suas palavras nada tinham a ver com os seus contemporâneos. Note que só no “*tempo do fim*” as palavras de Daniel seriam analisadas. O tempo do fim começou sua contagem regressiva nos tempos de Jesus Cristo. É justamente por causa do cálculo das profecias de Daniel, que muitos no primeiro século da era cristã acabaram por ter grandes expectativas sobre o aparecimento do Messias.

Nos tempos do Novo Testamento, provavelmente nos anos 65-66 d.C. (anos estes em que foi escrito o livro do Apocalipse), uma ordem diferente da que foi dada a Daniel, foi dada ao apóstolo João. Observe:

“Disse-me ainda: **Não seles** as palavras da profecia deste livro, porque **o tempo está próximo**”.

(Apocalipse 22:10 – o grifo é meu)

A causa do não selamento das palavras do livro do Apocalipse foi porque “*o tempo está próximo*”. Isto significa que as palavras do Apocalipse tinham efeito direto nos contemporâneos de João. Aliás, o Apocalipse foi endereçado as sete igrejas da Ásia, igrejas estas que eram contemporâneas do apóstolo João. Em Apocalipse 1:4, 11 não temos um endereçamento para igrejas que viveriam milhares de anos depois, mas as igrejas do primeiro século da era cristã que viveriam o drama apocalíptico.

Agora vem um raciocínio: se o prazo de 344-558 anos foi considerado como “*dias mui distantes*” ao ponto de Daniel ter que selar o livro, então, devemos entender que “*o tempo está próximo*” nos

dias João e o não selamento do livro do Apocalipse, reflete que ainda naqueles dias da igreja primitiva o Apocalipse teria, pelo menos, um cumprimento parcial. E, de fato, o Apocalipse cumpriu-se até a metade do capítulo 20 e o seu restante refere-se a eventos que acontecerão fora do primeiro século da era cristã (como o caso da ressurreição e o Juízo final).

Meus leitores! Entendam de uma vez por todas que:

O Apocalipse é a profecia sobre a guerra de Roma contra Jerusalém e a perseguição na igreja primitiva. O Apocalipse é a vinda de Jesus em julgamento contra a nação de Israel. O Apocalipse é a carta de divórcio que Deus escreve contra sua esposa, a nação de Israel, pois esta nação cometeu adultério com Roma ao rejeitar o Filho de Deus.

“Para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia...”

A ideia de *“mil anos como um dia”* é uma das mais mal entendidas da Bíblia. Todavia, os únicos dois textos que falam sobre isso não refletem que Deus usa medidas de tempo diferentes nas relações com os homens. O princípio continua o mesmo, isto é, o que Deus diz ser *“em breve”*, de fato, estará próximo do ouvinte da profecia. O que Deus não revelou, continua sendo mistério dele e será efetuado no tempo em que Ele escolheu.

A frase *“mil anos como um dia”* encontramos primeiramente no Salmo 90, onde o salmista faz uma comparação entre a eternidade de Deus e a transitoriedade do homem:

“Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.

Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite”.

(Salmo 90:3-4)

Em outro contexto, na carta do apóstolo Pedro, quando o mesmo fala sobre a vinda do Senhor, ele diz:

“Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”.

(2ª Pedro 2:8-9)

O que Pedro quis dizer é que não importa o quanto supostamente “*demore*” a vinda do Senhor, pois as promessas de Deus de fato serão cumpridas. Não cabe aqui a ideia de que quando diz que algo será “*em breve*” viria se cumprir milhares de anos, mesmo porque “*não retarda o Senhor a sua promessa*”. Já vimos anteriormente Ezequiel usando a noção humana de tempo, ao mostrar que Deus não permite que “*prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia*”, mas, os “*dias estão próximos*” significando que a profecia se cumprirá no tempo determinado. É muito significativo que Pedro diz que a promessa do Senhor não “*retarda*”, pois a mesma palavra é usada em Ezequiel com a ideia de que a profecia “*não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus*”. No mesmo versículo de Ezequiel, vimos que o cumprimento retardado da profecia é sinal de profecia não cumprida:

“Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus”.

Capítulo 2

Houve atraso na vinda de Jesus? Qual vinda?

Quem acompanha os meus escritos sabe o quanto bato na tecla sobre a questão dos seis tipos de “vindas” de Cristo, vindas estas que se não forem analisadas dentro de seus respectivos contextos, trará enorme confusão na interpretação da profecia. Quando a Bíblia fala a respeito da “vinda” de Cristo é necessário que identifiquemos sobre qual “vinda” se está falando. Este é um assunto alienígena entre os cristãos. Se já não bastasse os cristãos, os ateus e críticos da Bíblia também não conseguem visualizar o contexto sobre qual “vinda” de Cristo o Novo Testamento fala.

A seguir, veja um resumo dessas “vindas” de Cristo:

1. A vinda em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1);
2. A Vinda de Belém, sua manifestação humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8);
3. A última vinda no Fim do Tempo (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17);
4. A vinda ao Pai - A Ascensão (Daniel 7:13);
5. Vinda através do Espírito Santo no dia de Pentecostes (João 14:16-18);

6. Vindas em julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39).

Todas essas citações acima referem-se as visitações de Cristo aos homens. São “vindas” diferenciadas por “tipos” de manifestações. Por exemplo, a vinda de Cristo ao mundo através de seu nascimento físico é classificada do tipo “corporal”. Por isto, que quando Cristo voltar novamente, essa “vinda” é também chamada de “segunda”, porque é do tipo corporal. Em suma, Jesus virá com o mesmo corpo físico ressuscitado. A vinda através do Espírito Santo é bem interessante, pois o Senhor antes de partir para o Pai promete aos discípulos que não os deixaria órfãos, mas **voltaria** para eles ATRAVÉS do Espírito Santo:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, **VOLTAREI** para vós outros”.

(João 14:16-18 – o grifo é meu)

De fato, essa volta de Jesus através do consolador não é uma vinda corporal, palpável e visível, mas é espiritual. E essa vinda aconteceu no dia de Pentecostes. Também todo aquele que nasce de novo recebe uma visitação ou vinda de Cristo em sua vida. Veja João 14:23 e preste atenção nas palavras grifadas:

“Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e **VIREMOS** para ele e faremos nele morada”.

Cada tipo de vinda é determinado pelo contexto de cada passagem. É de fundamental importância conhecer sobre este tema, pois tenho visto como crentes e descrentes têm caminhado perdidos sobre essa questão. Sobre essa questão da “vinda”, gosto muito da citação que o pastor Ed René Kivitz fez do teólogo Karl Barth. Ele escreveu:

“Contam que, certa vez, perguntaram a Karl Barth se ele acreditava na segunda vinda de Jesus Cristo. Sua resposta foi no mínimo intrigante. Barth teria dito que acreditava em todas as vindas de Jesus, e não apenas na segunda. Na verdade, disse o célebre teólogo alemão, Jesus Cristo veio pela primeira vez na encarnação e, depois, pela segunda vez na ressurreição, e veio outra vez no Pentecoste, uma quarta vez na Igreja, que é o seu corpo, e, além dessas, Jesus Cristo vem toda vez que um pecador se arrepende e se reconcilia pessoalmente com Ele. Ao final, Barth teria dito que acreditava, sim, que Jesus Cristo viria consumir o reino de Deus no “fim da história”, mas essa seria a quinta ou sexta vinda de Jesus”.⁴

Antes de passar para o próximo tópico, é necessário que fique definido claramente desde já uma questão, ou seja, quando o Novo Testamento diz que está “*próximo*”, “*em breve*”, ou “*as portas*”, todas essas expressões são referentes a vinda de Cristo em juízo contra Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C. Por outro lado, aquelas poucas passagens que falam sobre a Segunda Vinda e a ressurreição, nelas não encontramos qualquer indício de datação, não dá para saber se a Segunda Vinda está *próxima* ou *distante*. O que se tem certeza é que Cristo virá quando todas as nações estiverem disciplinadas e sujeitas a Ele, e isto demorará muito tempo. A vinda em juízo no ano 70 d.C. – que é o assunto do Apocalipse e de Mateus 24 – faz parte das coisas que nos foram reveladas, mas a Segunda Vinda de Cristo na consumação, faz parte das coisas que pertencem ao Senhor (Deuteronômio 29:29).

Análise das expressões “*em breve*”, “*próximo*” e “*sem demora*” no grego do Novo Testamento

A expressão “*em breve*” no livro do Apocalipse é εν ταχει (en tachei). De acordo com o Léxico Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, a palavra grega *tachos* tem os seguintes significados:

“Rápido, veloz, ligeiro. Depressa, sem demora, prontamente, logo...”⁵

Outras palavras gregas são *Eggus* e *Mello*. Ainda de acordo com o mesmo Léxico *Eggus* significa:

“Perto, próximo, tanto no espaço como no tempo”.

Mello significa:

“Estar prestes a fazer ou sofrer alguma coisa, estar a ponto de...”⁶

Mesmo uma leitura apressada dessas palavras, levará o leitor mais descuidado à admitir que elas, quando usadas no contexto da profecia bíblica, realmente referem-se sobre acontecimentos que estavam perto dos discípulos e da igreja primitiva. Nos dias atuais e contrariando a si mesmos, os intérpretes veem o “*em breve*” no sentido literal. Por exemplo: neste ano de 2017 experimente o leitor perguntar para qualquer intérprete atual se a volta de Jesus será logo, e verá que a resposta é que será *em breve*, isto é, em nossa geração, pois as notícias dos jornais claramente mostram o fim de nossa atual civilização. Neste caso, a frase “*em breve*” está sendo tratada em seu sentido literal, como estando perto mesmo.

O grande problema de tudo isto é que a profecia fica em aberto para especulações sem fim. O tempo do fim nunca chega ou é esticado de acordo com a especulação do momento. Os intérpretes

também precisam decidir se os “*mil anos como um dia para Deus*” são literais ou não. Como alguém disse, os intérpretes devem fazer uma escolha, isto é, ou *mil* deve ser levado literalmente ou os *indicadores de tempo* devem ser interpretados literalmente, os dois não dá. O Senhor foi muito gracioso para conosco, pois para não deixar dúvidas, Ele não somente deixou as palavras gregas para “*em breve*”, mas também nos deixou contextos inteiros. O contexto de cada passagem onde aparece as expressões “*em breve*”, “*próximo*” e “*sem demora*” ajudam a desmentir os atuais intérpretes da profecia bíblica.

Análise agrupada de vários versículos que são “*indicadores de tempo*”...

Neste tópico, vou analisar muitos versículos que são “*indicadores de tempo*” e que provam claramente que o “*em breve*” é de acordo com noção de tempo humana, e não de acordo com o tempo de Deus. Lembrando - mais uma vez - que cada uma dessas passagens é cercada por um CONTEXTO que ajuda a reforçar que o “*em breve*” está de acordo com a medida de tempo humana.

“Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizia: Arrependei-vos, porque **está próximo** o reino dos céus”.

(Mateus 3:1-2 – o grifo é meu
– ver textos paralelos Lucas 3:7, 9, 17)

Se o próximo aqui refere-se a milhares de anos mais tarde, porque razão João Batista chama seus contemporâneos para o arrependimento tendo como causa a *proximidade* do reino dos céus? Não faria sentido esse apelo! Na passagem paralela de Marcos 1:15 diz que “*o tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho*”. Observe que o tempo do reino não será cumprido milhares de anos depois, mas já estava cumprido. O

contexto todo da passagem mostra que com a chegada do reino viria a ira vindoura que já estava próxima (preste atenção nas palavras grifadas):

“Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?”

(Mateus 3:7)

“**Já está posto** o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo”.

(Mateus 3:10 – o grifo é meu)

“A sua pá, **ele a tem na mão** e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível”.

(Mateus 3:12 – o grifo é meu)

Essa dura advertência aos fariseus e saduceus para fugirem da ira porvir, é o prenúncio da vinda do Salvador, como um juiz que vem. Há uma grande correspondência entre a linguagem de João Batista e o profeta Malaquias. Como Hengstenberg observa:

“Ao longo do texto, é a profecia de Malaquias que João comenta. Em ambos, a vinda do Senhor é descrita como um dia de ira; ambos falam da sua vinda com o fogo que refina e o teste de fogo que queima e consome. Ambos falam de um tempo de discriminação e separação entre o justo e o ímpio, ouro e escória, trigo e palha; e ambos falam da destruição completa da palha em fogo inextinguível. Estas não são semelhanças fortuitas: Ambas as previsões são a contrapartida da outra, e só pode se referir ao mesmo evento, o mesmo “dia do Senhor”, o mesmo julgamento que vem”.⁷

Ainda neste contexto, James Stuart Russel escreveu que “o que deve ser observado é mais proximidade especialmente evidente da crise que João prevê. “A ira” é uma interpretação muito inadequada da língua do profeta. Deve ser “ira vindoura”; isto é, não meramente futura, mas iminente. “A ira” pode ser indefinidamente

distante, mas “da ira vindoura” é iminente. Como Alford justamente observa: “João está falando agora no verdadeiro caráter de um profeta que prediz a ira que em breve será derramada sobre a nação judaica”. Assim é com as outras representações em que João Batista fala; tudo indica a aproximação rápida da destruição”.⁸

Russel continua:

“Estes avisos de João Batista não são exortações vagas e indefinidas ao arrependimento, dirigidas aos homens o tempo todo, às vezes elas supostamente são; elas são urgentes, palavras ardentes, que têm em específico apresentar para a geração que então existia relevância, os homens que viviam, e que os trouxe a mensagem de Deus. A nação judaica estava agora em seu último teste; o segundo Elias tinha vindo como um precursor do “grande e terrível dia do Senhor” se rejeitarem os seus avisos, destruição profetizada por Malaquias, certamente, seria rapidamente. “Eu irei, e ferirei a terra com maldição”. Nada pode ser mais óbvio do que a catástrofe a que alude João é específica, nacional, local, e iminente, e a história diz-nos que no prazo de uma geração que ouviu o seu grito de alerta, “veio sobre eles a ira máxima”.⁹

.....

“Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque **é chegado o reino dos céus**”.

(Mateus 4:17 – o grifo é meu)

Antes de batizar Jesus, João Batista dizia que o reino de Deus “*está próximo*”, agora, de Cristo para frente, o tom muda e o reino dos céus “*é chegado*”. Isto é confirmado em diversas outras passagens de seu ministério terreno:

“E, indo, pregai, dizendo: **É chegado o reino dos céus**”.

(Mateus 10:7 – o grifo é meu)

“E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: **É chegado a vós o reino de Deus**”.

(Lucas 10:9 – o grifo é meu)

“Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, isto, que **já o reino de Deus é chegado a vós**”.

(Lucas 10:11 – o grifo é meu)

“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo **é chegado a vós o reino de Deus**”.

(Mateus 12:28)

Não há como pegar esses relatos dos evangelhos e jogá-los milhares de anos depois. Claramente se vê que os milagres e os ensinamentos de Jesus definitivamente marcaram a chegada do reino de Deus, ainda no primeiro século da era cristã. Não uma chegada visível e estrondosa como muitos esperam hoje em dia, mas uma chegada que progressivamente vai tomando conta de tudo.

.....

“Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem”.

(Mateus 10:23)

Este versículo está muito claro! Não pode haver dúvidas sobre o que Jesus falou. Por falta de entendimento acerca da natureza e dos tipos de “vindas” de Cristo, os céticos e os judeus que tentam contradizer a fé cristã usam Mateus 10:23 como prova de que a profecia de Jesus falhou. Se já não bastasse isto, muitos crentes têm grandes dificuldades com essa passagem. Um deles é o pastor Augustus Nicodemus Lopes que teve a capacidade de falar que a “expectativa [da vinda de Cristo] se frustrou”. Veja na íntegra a interpretação de Lopes:

“O primeiro que gostaríamos de mencionar é Mateus 10.23. Estas palavras de Jesus foram pronunciadas aos doze apóstolos após haver-lhes determinado que fossem, de dois em dois, pregar nas vilas e cidades de Israel (ver Mt 10.1-6). O Senhor os instruiu

sobre como deveriam levar a cabo a obra de evangelização dos judeus (Mt 10.7-15), advertiu-os quanto aos perigos que deveriam encontrar na jornada, especialmente as perseguições (Mt 10.16-22) e lhes fez esta exortação e promessa: “Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem” (Mt 10.23).

Este dito ou palavra do Senhor Jesus (sublinhado acima) é considerado difícil porque aparentemente se trata de uma profecia não cumprida, pois seus discípulos terminaram a missão (ver Lc 9.10) e a “vinda” do Filho do Homem não aconteceu. As palavras de Jesus parecem dar a entender que Ele esperava a manifestação plena do Reino de Deus durante a missão dos Doze em Israel, **mas esta expectativa se frustrou**.¹⁰ (o grifo é meu)

Outra explicação é dada sobre Mateus 10:23:

“...se aqueles discípulos, que estavam ouvindo Jesus falar, veriam Cristo voltar antes de percorrer as cidades de Israel, então é óbvio que Jesus voltou ainda no 1º Século, já que todos aqueles discípulos morreram no 1º Século. Não seria óbvio?

Seria, se considerássemos que aquelas palavras de Jesus estavam restritas aos discípulos presentes diante de Jesus. Creio, porém, que Cristo está proferindo uma mensagem que se estende para todos os discípulos, em quaisquer épocas. A prova disso está no contexto. Em Mt 10.18 Jesus afirma:

“por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.”

Ora, essas palavras condizem perfeitamente com aquilo que aconteceu na vida do apóstolo Paulo, o qual não esteve presente nessa ocasião. A Bíblia diz que Paulo foi levado à presença de governadores e reis, servindo de testemunho tanto a esses governadores quanto aos gentios (At 9.15; 24.10-24; e At 26). Logo, as palavras de Cristo não se restringem aos discípulos que estiveram com ele durante o Seu ministério terreno, e certamente não se restringem aos discípulos que viveram no 1º Século. Em todas as épocas da Igreja houve e haverá crentes que

testemunharão do evangelho diante das autoridades, sejam governadores ou reis.

Além disso, como bem observa Hoekema, há outros trechos em Mt 10 incluindo declarações que seriam aplicadas aos membros da Igreja durante todo o curso da História, como se vê nos vs. 24, 25, 26-39

Portanto, nesse texto de Mt 10.23 Jesus está simplesmente declarando que os seus discípulos, os cristãos, não terminarão de evangelizar a região de Israel até que Ele volte. E a evangelização dos judeus, na região da Palestina, acontecia na época dos apóstolos e certamente acontece hoje, no Século 21. A evangelização da nação israelita será interrompida um dia, conforme o texto bíblico, mas somente quando Cristo voltar”.¹¹

Todas essas explicações dadas a Mateus 10:23 foram demais um texto tão claro como esse. Não há como fugir do fato de que Jesus se dirigia PRIMEIRAMENTE aqueles discípulos. Os discípulos não terminaram de percorrer todas as cidades de Israel. Mas, também é fato que, Jesus veio em juízo. O reverendo Augustus Nicodemus Lopes tenta negar essa interpretação ao tentar associar Mateus 10:23 com Mateus 24:

“...porém, estas duas soluções não satisfazem plenamente. Uma das maiores dificuldades contra elas é o fato de que a expressão “a vinda do Filho do Homem” é usada em Mateus para se referir à segunda vinda de Cristo, em glória visível, a este mundo (veja Mt 24.27,37,39), bem como outras expressões similares, tais como “quando vier o Filho do Homem” (Mt 25.31). Interpretá-la como se referindo à destruição de Jerusalém ou Pentecostes é forçado”.¹²

O grande problema é que o senhor Augustus Nicodemus Lopes não explicou o que vem no versículo a seguir de Mateus 24:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. (Mateus 24.32-34)

A dita “segunda vinda de Cristo, em glória visível, a este mundo” que Augustus Nicodemus Lopes diz estar descrita em Mateus

24.27,37,39, não é uma referência a Segunda Vinda, mas foi uma vinda em juízo que aconteceu na “geração” dos discípulos, na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

É digno de nota que o problema de todos esses intérpretes é o fato de que eles não se colocam no lugar daqueles primeiros ouvintes do evangelho. Não fazendo isto, ficam por aí dizendo que algumas passagens são “ditos difíceis” de Jesus, como é o caso do senhor Augustus Nicodemus Lopes, o qual nada entende de Preterismo e nunca fez um estudo profundo e analítico do mesmo. Assim como ele, muita gente no Brasil dá opinião sobre coisas das quais nunca estudou. Sobre este tema, o filósofo Olavo de Carvalho diz que “é a mais indeclinável obrigação do brasileiro: ter uma opinião pronta sobre tudo aquilo do qual ele mal acaba de ouvir falar”. Este é o caso que praticam contra o Preterismo. O que tem de gente com a opinião na ponta da língua dizendo que o Preterismo é falso, como se eles desde já fossem especialistas no assunto. E tenho visto que alguns aventureiros foram mais longe, ao ponto de já escrever longas teses contra o Preterismo. Resultado: estão sendo desmoralizados dia a dia como escritores amadores.

.....

“E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro”.

(Mateus 12:32)

Quando leem este versículo, muita gente se concentra no chamado pecado imperdoável, mas poucos se dão conta de que Jesus fala de duas eras. Ao cometer a blasfêmia contra o Espírito Santo, as pessoas do tempo de Jesus não seriam perdoadas “*neste século*”, ou seja, o pronome “*neste*” é usado quando aquilo que está sendo demonstrado está espacialmente próximo da pessoa que fala, no caso, Jesus. Isto significa que era naquele presente século, na geração de seus contemporâneos, que os blasfemadores não seriam perdoados, mas, depois, Ele acrescenta que nem no “*século futuro*”.

Sobre este tema, Gary DeMar escreveu:

“O Messias era visto como o portador de um novo mundo. O período do Messias era, portanto, corretamente caracterizado pela Sinagoga como “mundo vindouro”. Neste sentido o nosso Senhor usou essa expressão quando pronunciou o aviso solene de que o pecado contra o Espírito Santo não seria perdoado “nem neste mundo (a dispensação de então), nem no mundo vindouro” (Mateus 12:32), ou a nova dispensação, quando, “tendo superado o aguilhão da morte”, Cristo “abriu o reino dos céus a todos os crentes”.

O “mundo vindouro”, portanto, é simplesmente uma designação para a idade Cristã, uma idade que foi por muito tempo predita pelos profetas. Abraão, por exemplo, “exultou por ver o dia de Jesus, e o viu, e alegrou-se” (João 8:56). A antiga aliança, com seu serviço de sacrifícios de animais e sacerdócio terreno, passou quando o Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, tirou o pecado do mundo”.¹³

Portanto, temos na referência a blasfêmia contra o Espírito Santo, um indicador de tempo referente ao primeiro século, não a uma era milhares de anos depois.

.....

“Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras.

Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”.

(Mateus 16:27-28)

Mais uma vez, os modernos intérpretes encontram problemas nessas palavras – ao ponto de alguns achá-las enigmáticas. O problema estaria concentrado na frase “até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”. Como eu já disse, precisamos entender sobre os diversos “tipos” de vindas de Cristo descritas nas Escrituras. Sem esse entendimento, vamos achar que tudo o que se refere a uma

“vinda” de Cristo, seria a Segunda vinda. Desfazendo o entendimento geral da Segunda vinda de Cristo em qualquer texto que use o termo “vinda”, fica fácil entender porque Jesus disse que alguns ali presentes a Ele estariam vivos para ver sua vinda no seu reino. Tendo tal entendimento do conceito de “vinda”, acabam-se as ginásticas exegéticas, e as grandes explicações deficientes.

Veja a explicação forçada que um moderno intérprete deu a Mateus 16:27-28:

“Entre o tempo em que Jesus disse essas palavras e a Parousia (Sua segunda vinda) haveria de acontecer o grande evento da ressurreição. Nesta ressurreição o Filho do Homem, igualmente, viria em sua dignidade real (cp. Mt 28.18) (...) As palavras de Cristo, portanto, numa típica condensação profética, vinculam sua ressurreição e sua Parousia. Ele está predizendo que muitos dos que estão vivos, quando ele profere essas palavras, testemunharão **sua ressurreição, que em um sentido é uma vinda do reino de Deus com poder.**”¹⁴ (o grifo é meu)

O próprio autor que citou tal interpretação afirma que “esse argumento [tem] alguma deficiência...”¹⁵ Embora essa linguagem de Jesus em Mateus 16:27-28 tenha causado grande perplexidade entre os comentadores, que estão muito divididos em suas explicações, certamente é necessário perguntar sobre qual é a “vinda” do Filho do Homem que está previsto aqui. Ao assumir que essa “vinda” foi parcialmente cumprida na ressurreição de Cristo, esta interpretação é tão curiosa que seus defensores devem recorrer a uma teoria da interpretação de duplo cumprimento da profecia, ou seja, um cumprimento quando da ressurreição de Cristo (em que alguns discípulos estavam vivos para ver o cumprimento), e outro mais tarde na Segunda Vinda de Cristo. Tal interpretação não satisfaz aos requisitos das palavras de Jesus.

Sobre isto bem perguntou James Stuart Russel:

“Como poderia a ressurreição de Cristo ser chamada de Sua vinda na glória de seu Pai, com os santos anjos no seu reino, e

juízo? Ou como podemos supor que Cristo, falando de um evento que teria lugar mais ou menos em vinte meses, diria: “Em verdade vos digo Alguns dos que estão aqui não provarão a morte até que vejam o reino de Deus?” A mesma forma de expressão mostra que o evento falado não poderia ser no espaço de alguns meses, mesmo em poucos anos: é uma maneira de falar, indicando que não todos os presentes viveriam para testemunhar o evento dos quais se fala; não são muitos que, mas alguns fazem. É exatamente a maneira de falar que se encaixa em um intervalo de trinta ou quarenta anos, quando a maioria das pessoas ali presentes teriam morrido, mas alguns sobreviveriam e iriam testemunhar a referência do evento”.¹⁶

Russel continua:

“Mais razoavelmente, Alford e Stier compreendem a passagem como referindo-se “a destruição de Jerusalém e a plena manifestação do reino de Cristo, através da aniquilação do Estado judeu”, embora ambos mistificam e confundem a sua interpretação com a hipótese de uma oculta referência a outra “vinda final”, da qual a destruição de Jerusalém seria um “tipo e sinal”.¹⁷

Ora, imaginar que Cristo fez uma referência ambígua, dizendo que ele fez dupla referência, não condiz com um padrão que encontramos nos evangelhos. Veja, por exemplo, algumas passagens ambíguas, ou com mais de um sentido:

“Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei”.

“Mas ele falava do templo do seu corpo”.

(João 2:19, 21 – o grifo é meu)

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado”.

(João 7:38-39 – o grifo é meu)

“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim.

E dizia isto, significando de que morte havia de morrer”.

(João 12:32-33 – o grifo é meu)

Observe o leitor, que nos versículos acima, destaquei em negrito algumas frases, as quais o evangelista João teve a preocupação de explicar aos seus leitores sobre qual era o significado daquilo que Jesus queria dizer. O mesmo não acontece em Mateus 16:27-28. Simplesmente o evangelista Mateus na maior simplicidade possível cita a frase *“até que vejam vir o Filho do homem no seu reino”*, sem se importar em dar explicações adicionais como o evangelista João fez. Por isto, é de se supor que os evangelistas tinham conhecido profundamente o significado da declaração de Cristo a respeito de sua vinda. É fato marcante nos evangelhos que o único e supremo evento para aquela geração do primeiro século da era cristã, tantas vezes previsto por Cristo, e que seus discípulos esperaram constantemente, é a sua vinda em juízo contra Jerusalém.

A vinda do Senhor em juízo contra Jerusalém, foi a sua vinda em glória, em seu reino, ou a vinda do reino de Deus em poder. A destruição de Jerusalém é relacionada e contemporânea da vinda do reino em poder e em juízo.

.....

“Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?

Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava...”.

(Mateus 21:40-45 – o grifo é meu
ver também textos paralelos
Marcos 12:1-12; Lucas 20:9-19).

Enquanto que muitos atualmente não entendem e chegam a pensar que essas palavras referem-se ao nosso tempo, note que há dois mil anos atrás “*os principais sacerdotes e os fariseus*” entenderam muito bem a frase que diz: “*quando, pois, vier o senhor da vinha*”. Eles entenderam como referência de uma “vinda em juízo” contra eles mesmos. O texto claramente mostra que na vinda em juízo é o exato momento em que o Reino é transferido para a igreja e Israel perde sua posição privilegiada, pois se diz:

“...arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Quando foi que o Senhor fez parecer horrivelmente os lavradores malvados? Obviamente no dia da queda e destruição de Jerusalém e o templo. Portanto, não há razão mais para pensar que Israel ainda seja um povo privilegiado atualmente. Nem mesmo podemos pensar que essa parábola se cumpre milhares de anos depois dos discípulos.

.....

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

(Mateus 24:34; textos paralelos
Marcos 13:30; Lucas 21:32)

Sem dúvida alguma, de todos os textos indicadores de tempo, o que mais tem sofrido abusos é o da “geração” que veria o cumprimento do Apocalipse. Todavia, todos os abusos cometidos contra o texto servem mais ainda para fortalecer a interpretação correta do mesmo. Ao falar sobre a geração que veria o cumprimento do sermão profético, o Senhor Jesus estava respondendo a uma das três perguntas feitas pelos discípulos:

“E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: **Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?**”

(Mateus 24:3 – o grifo é meu)

Essas perguntas surgiram da curiosidade dos discípulos. Ao ouvir de Jesus *“que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada”* do templo de Jerusalém, os discípulos ficaram perplexos e, uma das curiosidades, era em relação ao tempo do cumprimento dessas palavras chocantes. O Senhor poderia ter ficado em silêncio. Ou poderia ter dito como o anjo falou a Daniel, quando disse que a profecia *“se refere a dias ainda mui distantes”* (Daniel 8:26). Ou mesmo o Senhor poderia ter usado diversas outras maneiras em sua comunicação. Mas, nada disso aconteceu! O Senhor simplesmente

dá **NOME** à geração que veria os acontecimentos do fim, pois Ele disse “*esta geração*”.

A palavra “*esta*” é um pronome demonstrativo próximo, e significa que a “*geração*” estava perto de Jesus, e era uma referência aos seus contemporâneos. O Senhor não falou nada que fosse estranho aos discípulos! Se Ele **NOMINOU** a geração, significa que os discípulos estariam familiarizados com a ideia. O interessante é que ao contrário das divisões dos intérpretes de hoje, em nenhum momento os discípulos interrompem Jesus para perguntar o que significava “*esta geração*”. Eles de fato estavam familiarizados com o termo, o qual nunca é usado por Jesus para se referir a uma geração futura. A frase “*esta geração*” todas as vezes em que aparece nos evangelhos refere-se a atual geração dos discípulos. Analise por si mesmo cada uma dessas passagens: Mateus 11:16; Mateus 12:41; Mateus 12:42; Mateus 23:36; Marcos 8:12; Lucas 7:31; Lucas 11:31; Lucas 11:32; Lucas 11:50; Lucas 11:51; Lucas 17:52.

Se fosse uma referência a uma geração futura, era de se esperar encontrar no texto os pronomes demonstrativos distantes, são eles: *esse, aquele*. Então, para ser mais cristalino, Jesus poderia ter dito a frase desta forma:

*“Em verdade vos digo que não passará **ESSA GERAÇÃO** sem que tudo isto aconteça”.*

*“Em verdade vos digo que não passará **AQUELA GERAÇÃO** geração sem que tudo isto aconteça”.*

Alguns argumentam que “*esta geração*” seria uma referência a raça judaica, ou seja, a raça judaica estaria existindo milhares de anos depois para ver os acontecimentos do fim do mundo. O problema é que os mesmos que defendem tal ponto de vista, são os mesmos que dizem que Deus tem um plano especial para Israel, e que tal nação continuará existindo depois da Segunda vinda de Cristo. O problema está no fato de que a geração “*passará*” (ou deixará de existir) depois dos acontecimentos apocalípticos. Então, caso a

“geração” fosse a raça judaica, a mesma iria desaparecer depois do cumprimento da profecia. Outro detalhe deve ser observado, ou seja, a palavra grega traduzida como “geração” é *γενεα* (genea). Se fosse intenção de Jesus referir-se a “raça” judaica, o evangelista teria usado outra palavra grega especifica para “raça” que é *γενοσ* (genos).

Outro argumento usado é que pelo fato de Mateus 24 ser um texto profético, obrigatoriamente deveríamos entender “*esta geração*” não no sentido dos contemporâneos de Jesus, mas como qualquer outra geração futura que estaria viva para presenciar os sinais da vinda de Cristo. O problema desse argumento é que há outros textos proféticos nos evangelhos que refere-se exclusivamente aos contemporâneos de Jesus. Exemplo:

“Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração”.

(Lucas 17:25)

Se levarmos em consideração o argumento do texto profético nesse texto de Lucas 17:25, como os discípulos poderiam ter certeza sobre qual geração iria rejeitar a Cristo? Hoje é fácil olhar para o passado e ver que foi aquela geração que rejeitou a Cristo. Mas, como fica o caso deles que pouco entendiam sobre a real missão de Jesus? Como eles poderiam saber se era mesmo a geração deles que iria rejeitar a Cristo? Baseados na ideia de texto profético, eles poderiam pensar que Cristo os livraria do poder de Roma em sua geração e, depois, seria rejeitado por uma geração seguinte, ou distante deles.

Alguns intérpretes afirmam o seguinte:

“Cristo se refere à geração que estará vivendo quando tiver lugar a “abominação da desolação”. Esta geração da qual Ele está falando irá sobreviver ao redemoinho e não será destruída antes da vinda de Cristo”.¹⁸

O grande problema desta interpretação é que Jesus **NOMINOU** a geração ao chamá-la de “*esta geração*”, frase da qual como já vimos,

os discípulos estavam familiarizados. Quem defende a ideia da citação acima, acredita que a demanda do Sermão profético é grandiosa demais para caber apenas no primeiro século da era cristã, e por isto, tais intérpretes acreditam que as guerras e rumores de guerras, os grandes terremotos e uma horrível grande tribulação, só poderiam fazer sentido num tempo moderno como o nosso, em que o homem seria capaz de destruir o Planeta com poderosas armas atômicas. O problema é que o Senhor Jesus Cristo não disse que os terremotos aumentariam assustadoramente, nem disse a respeito do tamanho das guerras.

Em relação a grande tribulação, muitos confundem com “*grande destruição*” e pensam que trata-se de um grande evento a nível mundial. Não é isso o que o texto quer dizer. Na verdade, a grande tribulação é uma hipérbole. Hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia com finalidade expressiva. É um exagero intencional na expressão. Este tipo de linguagem é encontrada no Antigo Testamento na aflição da décima praga do Egito:

“Pelo que haverá grande clamor em toda a terra do Egito, **como nunca houve nem haverá jamais**”.

(Êxodo 11:6 – o grifo é meu)

Observe que o sofrimento da décima praga seria exagerado ao ponto que “*nunca houve nem jamais haverá*” outro igual. Estamos aqui diante de uma linguagem conhecida como linguagem de evento-único, muito como comum no Antigo Testamento. Veja alguns exemplos:

“E por causa de todas as tuas abominações farei sem ti o que nunca fiz, e coisas às quais **nunca mais farei semelhantes**”.

(Ezequiel 5:9 – o grifo é meu)

“E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande

mal; porquanto debaixo de todo o céu **nunca se fez como se tem feito a Jerusalém**".

(Daniel 9:12 – o grifo é meu)

Em ambos os casos vemos claramente uma linguagem figurada, pois Deus jamais deixaria de castigar com grande veemência o pecado de quem quer que seja só porque ele falou "*nunca mais farei*".

Enfim, todas essas interpretações loucas da frase "*esta geração*" é uma procura incansável para fugir da simplicidade do evangelho de Cristo. Os que defendem que "*esta geração*" é uma referência à geração dos discípulos estão no caminho certo em sua interpretação. Sobre isto Lawrence O. Richards acertadamente escreveu algo de grande proveito em seu "*Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento*":

“Aqueles que creem que os avisos de Jesus sobre a vinda de uma grande tribulação se referem à destruição de Jerusalém em 70 d.C. encontram uma solução fácil. Aqueles que conectam a referência à tribulação ao final dos tempos têm um problema mais sério...”¹⁹

.....

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.

(Lucas 21:20-24 – textos paralelos
Mateus 24:15-28; Marcos 13:14-23)

É impossível olhar para essas palavras e não ver um cenário judaico da igreja primitiva. Tentar ver nelas um cenário futurista moderno torna o texto enigmático e de difícil interpretação. Vemos no texto acima *“Jerusalém sitiada de exércitos”*, recomendações de fuga dentro do território da Judeia, vemos pessoas nos campos e mulheres grávidas que teriam dificuldade de fuga no inverno ou no sábado. É claramente um cenário judaico do primeiro século da era cristã!

E, por fim, Jesus fala sobre o cair *“a fio de espada”* e o povo sendo levado cativo. Isto aconteceu no cerco a Jerusalém nos anos 67-70 d.C. Sugiro ao leitor que leia os textos paralelos de Mateus 24 e Marcos 13 e por si só tire suas conclusões se é possível ou não encaixar o Sermão profético em algum cenário futurista moderno.

.....

“Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu”.

(Mateus 26:64)

Diante do julgamento dos Escribas e Fariseus na casa do sumo sacerdote Caifás, o Senhor Jesus pronunciou essas palavras de juízo. A alta cúpula religiosa judaica entendeu muito bem que o *“vir”* *“sobre a nuvens do céu”* era uma linguagem de juízo do Antigo Testamento, em que Jeová vinha nas nuvens trazendo destruição sobre nações pagãs ou mesmo Israel (Isaías 19:1; Ezequiel 30:3; Naum 1:3; Joel 2:2). Em nenhuma dessas passagens citadas Jeová veio literalmente nas nuvens, apenas temos Deus descrito como Alguém que usa exércitos pagãos para seus propósitos de julgar cidades ou nações. É assim que Deus vem sobre as nuvens.

Diante do exposto, enquanto muitos hoje em dia têm dificuldade de entender a ideia, os escribas, fariseus e o sumo sacerdote Caifás entenderam muito bem que Jesus estava lhes ameaçando com uma vinda em juízo – e aqueles ali presentes veriam isto em sua geração. É bom que fique claro que Jesus não disse que Caifás estaria vivo

para ver tal evento, pois o texto é claro ao mostrar que Jesus refere-se a eles de modo geral. Quando Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C. cumpriu-se essas palavras de Jesus. Ele de fato veio nas nuvens.

.....

“Uma grande multidão o seguia. Nela havia algumas mulheres que choravam e se lamentavam por causa dele.

Jesus virou-se para elas e disse:

— Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês e pelos seus filhos!

Porque chegarão os dias em que todos vão dizer: “Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, que nunca deram à luz e que nunca amamentaram!”

Chegará o tempo em que todos vão dizer às montanhas: “Caíam em cima de nós!” E dirão também aos montes: “Nos cubram!”

(Lucas 23:27-30)

Nesses versículos Jesus mais uma vez faz referência ao grande evento que estava para acontecer ainda naquela geração, isto é, a destruição de Jerusalém. Temos nessas palavras uma conexão direta com o sexto selo aberto em Apocalipse 6:15-17, em que os habitantes da terra de Israel clamavam:

“Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?”

.....

“Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?”

(João 21:21-23 – o grifo é meu)

Estas palavras têm deixado muita gente perplexa. Muitos pensam que o discípulo amado estaria vivo até hoje aguardando a Segunda vinda de Cristo. O problema é o mesmo de sempre, ou seja, as pessoas não respeitam os devidos contextos das passagens. O evangelista João para não deixar dúvida nenhuma, foi muito claro em sua explicação quando disse: *“Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria...”*. O que Jesus quis dizer é que o destino de João era assunto exclusivo dEle.

O interessante é que dizer sobre a possibilidade de João estar vivo até a vinda de Cristo, não espantou os discípulos. Porque será? Bem, eles estavam familiarizados com a ideia de que Jesus iria voltar em juízo ainda naquela geração. Este foi um assunto muito falado nos evangelhos quer em parábolas ou não. Não haveria nada de extraordinário que João fosse preservado para “vinda” de Jesus que trouxe a destruição de Jerusalém. A história nos diz que João esteve vivo para ver esse evento e o Apocalipse escrito por ele fala justamente desse tema, ou seja, o Apocalipse é a vinda de Jesus em julgamento contra Israel e sua cidade Jerusalém.

.....

“Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá **nos últimos dias**, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão

vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão”.

(Atos 2:14-18 – o grifo é meu)

Aqui vale lembrar o alerta feito na introdução deste e-book, ou seja, nós leitores do século 21 devemos prestar atenção em todo o **“contexto histórico, político, econômico e social do mundo antigo do Novo Testamento, sem esse “contexto” e sem esse “ambiente”, as palavras podem tomar rumos diferentes daqueles almejados pelos autores”**. Sim! as palavras podem tomar rumos diferentes! É o caso da expressão *“últimos dias”* de Atos 2:14-18 visto acima. Os modernos intérpretes veem nesse texto um duplo cumprimento na profecia de Joel, pois essa profecia faz referência aos *“últimos dias”*.

Ora, o conceito de *“últimos dias”* por parte do intérprete moderno nada mais é que uma referência aos últimos dias antes do fim do mundo, ou da Segunda vinda de Cristo. O olhar do intérprete moderno interfere no texto, afirmando que o mesmo deve ter duplo cumprimento só por causa da expressão *“últimos dias”*. Foi assim que os primeiros ouvintes da Bíblia entenderam tal expressão? A resposta é não!

Observe o leitor, que em nenhum momento o apóstolo Pedro procurou dar explicações sobre os *“últimos dias”* da profecia de Joel. Ele simplesmente vê o dia de Pentecostes, o derramamento do Espírito Santo, como cumprimento dessa profecia e isto aconteceu nos *“últimos dias”*:

“Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá **nos últimos dias**, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne...”.

A profecia é clara: o Espírito de Deus seria derramado nos *“últimos dias”*. Então, o primeiro século da era cristã, ou o tempo da igreja primitiva, pode ser classificado como os *“últimos dias”*. Nós devemos nos colocar no lugar daqueles primeiros ouvintes, para tentar entender o que eles entenderam por *“últimos dias”*. Com toda

certeza não trata-se dos últimos dias do mundo, e nem do tempo da Segunda vinda de Cristo. Todo o Novo Testamento é unânime quando afirma que a igreja primitiva vivia nos últimos dias. O nascimento de Jesus Cristo aconteceu nos “*últimos dias*” conforme o escritor de Hebreus:

“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, **nestes últimos dias**, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”.

(Hebreus 1:1-2 – o grifo é meu)

Alguns afirmam que a carta aos Hebreus foi escrita por volta do ano 65 d.C. Observe que o autor dessa carta diz que Deus nos falou pelo Filho “*nestes últimos dias*”. Se a data de composição da carta aos Hebreus estiver correta, quando ocorreu sua escrita já se faziam pelo menos 65 anos que Jesus havia nascido, e também, já se fazia 32 anos que o evento da morte e ressurreição de Cristo estava distante da escrita dessa carta. E o autor de hebreus diz que essa manifestação do Filho de Deus na Terra ocorreu nos “*últimos dias*”.

Agora, se coloque novamente no lugar dos primeiros ouvintes do Novo Testamento, no caso, os coríntios, e tente entender como eles entenderam estas palavras de Paulo:

“Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, **de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado**”.

(1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

O que os crentes da igreja de corinto deveriam pensar sobre essas palavras? Segundo o intérprete moderno essas palavras referem-se ao nosso tempo. Será que os crentes de corinto imaginaram isso? Como o apóstolo iria falar com eles sobre alguma coisa que eles não tivessem familiarizados? O olhar moderno sobre essa passagem de 1ª aos Coríntios é mais uma ideia que faz com que as palavras tomem rumos diferentes daquele proposto originalmente pelos apóstolos. E o resultado é desastroso! Veja um exemplo disto na

vida de São Inácio, que viveu por volta do ano 100 d.C. Ele escreveu que “os últimos tempos vieram sobre nós”.¹⁹ Estas palavras são semelhantes a do apóstolo Paulo em 1ª Coríntios 10:11. No caso em questão, quem está certo? Paulo ou São Inácio? E para pôr mais lenha na fogueira, pessoas de todas as épocas até este ano de 2017 têm falado palavras semelhantes ao dizerem que “*estamos vivendo no fim dos tempos*” ou “*fim dos séculos*”. Quem está certo? Sejam honestos, com exceção do apóstolo Paulo, ninguém esteve certo até agora!

Desde os primórdios a profecia tem sido um embaraço para a cristandade em geral. Veja outros dois exemplos de interpretação forçada do texto bíblico:

“São Cipriano (200-258 d.C.) também reflete o mesmo imediatismo em relação a profecia ao escrever “que o dia da aflição começou a pairar sobre nossas cabeças, e o fim do mundo e do tempo do Anticristo... se aproxima, de modo que todos nós devemos estar preparados para a batalha”.²⁰

No tempo de Justino Mártir (100-167 d.C.) havia uma expectativa da imediata vinda de Cristo, e acreditava também que o Anticristo seria uma pessoa que estava ao alcance da mão, e que reinaria três anos e meio”.²¹

O próprio Justino aplicou o cumprimento de Mateus 24:11 para o seu tempo:

“Para as coisas que Ele previu que aconteceria em Seu nome, essas nós vemos sendo realmente realizadas em nossa visão. Pois ele disse, ‘Porque muitos virão em meu nome, vestidos exteriormente como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores’”.²²

Todas essas interpretações forçadas para o seu tempo de vida reflete o abandono que todos nós tivemos em relação aos primeiros ouvintes. Ao invés de lançar essas profecias para um futuro distante, o Novo Testamento mostra claramente que os apóstolos acreditavam que estavam vivendo os últimos dias da “era judaica”,

e não o fim do mundo. Como judeus que eram, eles sabiam que a era judaica iria acabar. Isto vemos refletido na pergunta que os discípulos fizeram quando Jesus lhes disse que não sobraria pedra sobre pedra que não fosse derrubada do Templo judaico:

“No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda **e da consumação do século**”.

(Mateus 24:3 – o grifo é meu)

Algumas traduções trazem “*fim do mundo*” ao invés de “*consumação do século*”. A palavra grega traduzida como “*século*” ou “*mundo*” é αἰον (aion) e significa “era”, “idade”. Os discípulos em seu conhecimento do Antigo Testamento associaram a destruição do Templo com o fim da “era judaica”. Desde esse Sermão profético de Mateus 24, todo o Novo Testamento passou a ser unânime de que eles estavam vivendo o fim da era judaica.

Um dos sinais que provava que a “vinda” de Jesus em julgamento estava perto para trazer destruição ao templo, é o surgimento de falsos profetas. Por causa do surgimento vários falsos profetas, o apóstolo João em sua primeira carta escreveu que:

“Filhinhos, é **já a última hora**; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é **já a última hora**”.

Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos”.

(1ª João 2:18-19 – o grifo é meu)

Observe que para João aquele momento da igreja primitiva era “*a última hora*”. Quando escreveu essas palavras ele estava fazendo referência aos gnósticos de seu tempo, os quais diziam que Jesus

não possuía um corpo humano material. Isto era o equivalente a dizer que Jesus não veio em carne:

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.

Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, **e eis que já agora está no mundo**”.

(1ª João 4:1-3 – o grifo é meu)

Note que João não deixa dúvidas quanto ao tempo em que o espírito do anticristo se manifesta, pois diz *“já agora está no mundo”*. Diante dessas evidências, nenhum dos primeiros leitores de João iriam imaginar o anticristo se manifestando num futuro distante deles.

Seguindo a mesma linha sobre os últimos dias, o apóstolo Pedro escreveu que o sangue de Cristo embora conhecido antes da fundação do mundo foi *“manifestado no fim dos tempos”* (1ª Pedro 1:20). Na mesma carta ele reitera duas coisas para os seus leitores:

“Ora, **o fim de todas as coisas está próximo**; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações”.

“Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é **chegada**; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?”

(1ª Pedro 4:7, 17 – o grifo é meu)

.....

“Sabe, porém, isto: **nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis**, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo

forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. **Foge também destes.**

Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões, que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé; eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles”.

(2ª Timóteo 3:1-9 – o grifo é meu)

Uma rápida pesquisa na internet mostrará que a maioria esmagadora dos crentes usam esse texto de Timóteo aplicando-o para o fim dos tempos. O grande problema que devemos nos perguntar é: “*Em que época na história do mundo não existiu pessoas assim?*” A Bíblia fala de pessoas assim de Gênesis a Apocalipse.

Na verdade, a “ênfase de Paulo aqui não é nas características desses homens perversos, mas é na maneira com que Timóteo deveria reagir a eles. O propósito de Paulo não era dizer que nos últimos dias passariam a existir homens assim como se antes não houvesse. O propósito era explicar de que maneira os ministros de Deus deveriam reagir em tempos trabalhosos em que esse tipo de pessoa abundasse:

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”.

(2ª Timóteo 3:14-17)²³

Ao dizer a Timóteo “*foge também destes*”, referindo-se as pessoas más dos “*últimos dias*”, o apóstolo provou que os “*últimos dias*” já

estavam em andamento em seu tempo. Não seria o caso de que ainda essa profecia se cumprisse milhares de anos depois. E assim, o apóstolo advertiu Timóteo acerca do que havia de esperar à medida que a “era judaica” chegava ao seu clímax.

De tal forma o apóstolo levou a sério a dificuldade do momento em que ele vivia, que pronunciou aos coríntios as seguintes palavras (preste atenção nas palavras grifadas):

“Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? **Não procures casamento.**

Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, **tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.**

Isto, porém, vos digo, irmãos: **o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;** mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem; e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; **porque a aparência deste mundo passa”.**

(1ª Coríntios 7:26-31 – o grifo é meu)

Convido, agora, meu leitor, para que faças uma profunda reflexão, ou seja, diante da atual euforia de que estamos no tempo do fim, diante das grandes especulações e supostas “certezas”, confesso que nunca vi nenhum pregador até hoje que desse um conselho como esse que o apóstolo Paulo deu aos coríntios. Os pastores de um modo geral são convictos de que o mundo atualmente está pior do que qualquer outra era. Eles dizem que estamos vivendo momentos horríveis como nunca antes. Ora, diante de tais “fatos”, porque ainda eles incentivam que as pessoas se casem e formem família? Porque dizem que as pessoas devem estudar e projetar um futuro melhor? Porque aqueles que mais pregam acerca do fim iminente deste mundo, são os que mais

constroem grandes templos ou investem em grandes projetos a longo prazo?

Observe o tamanho da responsabilidade do apóstolo quando aconselha seus leitores para que não se casem ou tratassem os negócios deste mundo como passageiro. O mesmo vemos nos primeiros cristãos depois do Pentecostes. A igreja de Jerusalém sabendo do juízo que viria sobre a cidade – ainda naquela geração – se desfez dos bens materiais ao ponto que *“todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”* (Atos 2:44-45). Esse repartir dos bens materiais só ocorreu na igreja de Jerusalém (que foi uma das primeiras igrejas), porém, os mesmo padrão não ocorreu com as outras igrejas. Os cristãos de Jerusalém chegaram ao ponto em que não podiam manter-se, por isto, as outras igrejas lhe fizeram uma coleta (Gálatas 2:10, 1ª Coríntios 16:1-3, 2ª Coríntios 8-9, e Romanos 15:25-27).

.....

“Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, **ao se cumprirem os tempos**, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado”.

(Hebreus 9:26 – o grifo é meu)

Seguindo o mesmo padrão do Novo Testamento, o autor da carta aos hebreus chama a primeira vinda de Jesus Cristo como o cumprimento dos tempos. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje é mais clara quando diz que Jesus veio *“quando os tempos estão chegando ao fim”*. A Almeida Revista e Corrigida traduz como *“consumação dos séculos”*. Essas referências só tem a nos ensinar que o nosso conceito moderno de “fim dos tempos” está errado, e que precisamos reavaliar o tema sentando no lugar daqueles primeiros ouvintes do evangelho.

Ainda na carta aos hebreus, o autor chega ao ponto em que diz que o “Dia” do juízo podia ser visto:

“Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações **e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima**”.

(Hebreus 10:25 – o grifo é meu)

Outras traduções rezam assim:

“Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões. Pelo contrário, animemos uns aos outros e ainda mais agora que vocês veem que o dia está chegando”.

(Nova Tradução na Linguagem de hoje)

O livro de Hebreus foi escrito para os cristãos que estavam apostatando da fé e voltando para o judaísmo. Essa advertência em Hebreus 10:25 é uma referência ao grande Dia da destruição de Jerusalém e do templo. Os crentes judeus que estavam voltando para o judaísmo corriam sério risco de serem pegos de surpresa no “Dia” do julgamento de Jerusalém, haja vista que o cerco a cidade ocorreu pouco antes da Páscoa, e mais de um milhão de peregrinos judeus de todas as partes morreram em consequência dessa guerra de Roma contra Jerusalém. Os judeus que haviam rejeitado a Cristo não estiveram atentos as suas palavras de recomendação sobre fugir de Jerusalém, quando ela estivesse cercada de exércitos. A ira de Deus caiu sobre eles nos anos 67-70 d.C.

.....

“Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça; o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. **Tesouros acumulastes nos últimos dias**”.

(Tiago 5:1-3 – o grifo é meu)

Esses “*últimos dias*” é uma clara referência aos dias que a igreja primitiva estava vivendo, os quais estudamos até agora. Claro que

a mensagem contra esse tipo de rico tem também valor para os nossos dias, pois há princípios que são universais. O amor a Deus, o pecado e a prática do bem tem valor universal para todas as épocas. Mas, no caso específico de Tiago 5:1-3, estamos diante da denúncia dos ricos do tempo em que Tiago escreveu sua carta. Essa acusação contra os ricos opressores dos pobres nos lembra das advertências do profeta Malaquias:

“Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos”.

(Malaquias 3:5)

A exortação que Tiago faz é devido à proximidade do juízo de Deus. Isto vemos nos versículos seguintes:

“Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, **pois a vinda do Senhor está próxima**”.

(Tiago 5:7-8 – o grifo é meu)

Sabemos que essa “vinda” é a do juízo contra Jerusalém, porque da mesma é dito que “*está próxima*”. Sobre Tiago, a história conta algo interessante:

“Segundo o livro “História Eclesiástica”, escrita no quarto século por Eusébio, há um incidente que foi a causa do martírio de Tiago, irmão de Jesus. A história original desse incidente vem do século II e Hegesipo, historiador, foi quem a escreveu em suas notas sobre a história da igreja entre os anos 165 e 175 d.C. Segundo a história, Tiago, o irmão de Jesus, identifica a vinda de Jesus “sobre as nuvens do céu” com eventos que aconteceriam em breve, possivelmente no seu tempo de vida. Tiago, quando inquirido sobre a vinda do Filho do Homem,²⁴ “respondeu, citando as palavras de Jesus registradas para nós em Mateus 24:30

e 26:64, que “ele está agora assentado nos céus, à direita do Todo-Poderoso, e está prestes a vir sobre as nuvens”. Após ouvir isso, os oficiais do templo expulsaram-no da “ala do templo” e golpearam sua cabeça com tanta perversidade que seus miolos saltaram para fora”.²⁵

“O martírio de Tiago ocorreu por volta de 62 d.C. Logo após a morte de Tiago, Vespasiano invadiu e tomou a Judéia. Sete anos depois o templo foi destruído da forma como Jesus tinha dito (Mateus 24:2). O uso dessa passagem dos “finais dos tempos” por Tiago apoia a alegação do Novo Testamento e a crença da igreja primitiva de que a “vinda de Jesus sobre as nuvens do céu” estava perto para eles. “Vindo sobre as nuvens” é uma metáfora descritiva que se refere à exaltação e ascensão como rei, que se aplica a Jesus (Daniel 7:13-14)”.²⁶

O historiador “Hegesipo identifica a vinda de Jesus” sobre as nuvens do céu “com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.”.²⁷

É digno de nota que no grego a palavra “*lamentando*” encontrada em Tiago 5:1 é *ολολιζοντας* (*ololizontas*), e é uma palavra dos profetas do Antigo Testamento usada com referência à proximidade dos juízos de Deus. A referência de Tiago nesse contexto não é a de todas as riquezas do mundo, mas especialmente aqueles ricos que estariam vivos para ver a vinda em julgamento do Senhor contra Jerusalém.

“É interessante descobrir que o Dr. Manton, um teólogo que viveu nos dias em que uma exegese rigorosa não era amplamente praticada, e uma exposição das Escrituras era qualquer significado atribuído, discerniu com grande visão o significado histórico dessa passagem de São Tiago [...]. Por exemplo, sobre a cláusula: “a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes”, Monton diz:

“Pode haver alguma latente aqui com a destruição de Jerusalém, em que muitos milhares morreram por causa da alusão do incêndio ocorrido”. Mais uma vez, sobre a cláusula,

“Entesourastes para os últimos dias”, ele observa: “Não há nenhuma razão convincente para nós levarmos isso em um sentido metafórico, especialmente desde que, com a ampla permissão do contexto, o objetivo do apóstolo, e o estado de coisas naqueles dias, podemos preservá-la literalmente, portanto, eu entendo as palavras simplesmente como uma sugestão de seus juízos próximos”.²⁸

.....

“Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha”.

(1ª João 2:8)

Um outro detalhe que encontramos nos textos indicadores de tempo é que existe também uma unanimidade em relação ao dia que está amanhecendo. Os escritores do Novo Testamento afirmam que o período em que eles estavam vivendo era noite. Quando Adão e Eva pecaram, o “dia” - simbolizando a condição espiritual no mundo - começou a se escurecer até chegar a alta madrugada. Quando Cristo veio ao mundo essa “noite” chegou ao seu ápice. Por isto que se diz a respeito do ministério de Cristo:

“Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; e aos que estavam detidos na região e sombra da morte, a luz raiou”.

(Mateus 4:16)

Sobe este tema, o bispo Hermes C. Fernandes nos ensina algo de grande proveito:

“A semente de mostarda já foi plantada. O Filho de Deus já estabeleceu Seu Reino entre os homens em Seu primeiro advento. E o fermento já começa a levedar!

Estamos vivendo em um período de transição.

Em breve, aquela pequena semente terá se espalhado em toda a Terra, e justiça do Reino brotará.

Não é à toa que Jesus Se apresenta como a “Estrela da Manhã”, aquela que anuncia que o dia já está amanhecendo.

O caminho proposto por Deus à igreja é a vereda dos justos, que “é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Pv.4:18). Estamos a caminho do dia perfeito, quando o Sol da Justiça brilhará em todo o Seu resplendor.

João dá testemunho de que “as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz” (1 Jo.2:8).

Paulo também parece concordar com a afirmação joanina, ao declarar: “A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz” (Rm.13:12).

Podemos dizer que estamos vivenciando a aurora do Novo Dia. Já podemos contemplar o dégradé, resultado dos primeiros raios solares que despontam no horizonte celeste.

Cabem aqui as palavras proféticas proferidas por Isaías: “Levanta-te, resplandece, pois já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. As trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor vem surgindo, e a sua glória se vê sobre ti” (Is.60:1-2).

Repare no uso do gerúndio, demonstrando claramente que se trata de uma transição, e não de algo abrupto: “A glória do Senhor vai nascendo sobre ti (...) Sobre ti o Senhor vem surgindo”. Portanto, é hora de levantar, de despertar de nosso sono letárgico, e assumirmos uma postura de vanguarda neste mundo. Esta é a ordem do dia para igreja de Cristo espalhada no mundo: “Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará”(Ef.5:14). Em vez de ficarmos aguardando uma manifestação repentina do Reino de Deus, arregacemos as mangas e trabalhemos por sua expansão”.²⁹

Diante dessa enxurrada de evidências de textos indicadores de tempo encontrados no Novo Testamento, os intérpretes das Escrituras deveriam ser mais atentos, pois tantos textos assim são muito significativos para que venhamos negligenciá-los.

Versículos indicadores de tempo no livro do Apocalipse

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que **em breve devem acontecer** e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...”.

(João 1:1 – o grifo é meu)

Quem são esses “*servos*” os quais Jesus quis mostrar as coisas que “*em breve devem acontecer*”? Ora, o próprio Apocalipse responde nos versículos 4 e 11 de Apocalipse capítulo 1:

“João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros...”.

“O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia”.

Portanto, as sete igrejas da Ásia foram as quais o Apocalipse foi endereçado. Elas se constituíram no público original de João. Que sentido haveria para esses primeiros leitores do Apocalipse a frase “*as coisas que em breve devem acontecer*” se eles não fossem presenciar os acontecimentos apocalípticos? Claramente se vê que os assuntos do Apocalipse tinham a ver com essas igrejas. As sete cartas mandadas a cada uma dessas igrejas, com suas advertências e conteúdos locais, provam claramente que essas sete igrejas presenciaram o cumprimento do Apocalipse.

Uma vez que o livro do Apocalipse foi endereçado a essas sete igrejas do primeiro século da era cristã, caso o conteúdo do Apocalipse fosse sobre coisas que aconteceriam num futuro longe desses primeiros leitores, não faria sentido nenhum para aqueles primitivos cristãos a frase que diz:

“Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo”.

(Apocalipse 1:3)

Eu poderia discorrer sobre longos detalhes das cartas enviadas as sete igrejas da Ásia. Todavia, acho sem necessidade, pois o leitor poderá notar por si mesmo que cada coisa descrita em cada carta, tinha a ver exclusivamente com aquelas igrejas ainda nos tempos da igreja primitiva, e não sobre um futuro distante. Veja na carta a igreja de Tiatira um detalhe interessante que indica o tempo do cumprimento do Apocalipse para aqueles dias da igreja primitiva:

“...tão somente conservai o que tendes, até que eu venha”.

(Apocalipse 2:25)

Após admoestar a igreja de Tiatira e apontar seus erros, o Senhor exorta para que ela conserve o que tens até a sua vinda. Qual “vinda” seria essa? Ou que tipo de vinda seria? Essa vinda é a vinda em juízo que ocorreu no 70 d.C., que trouxe consequências em todo o mundo conhecido da época. Isto se confirma claramente na carta a igreja de Filadélfia, quando o Senhor disse:

“Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra”.

(Apocalipse 3:10)

Tenho produzido estudos exaustivos que mostram o significado claro dessa passagem. Sem o olhar do intérprete moderno, não há como ter dúvidas do significado de Apocalipse 3:10. A palavra “mundo” aqui traduzida é οἰκουμένη (oikoumene), palavra grega que significa “terra habitada”, e não a palavra γῆ (ge), “terra” ou “a Terra” no sentido de “Planeta Terra”. A palavra oikoumene era a palavra que designava o Império Romano dos dias de João. Caso a intenção fosse uma referência ao Planeta Terra, seria de esperar encontrar também a palavra grega κοσμος (kosmos). O Senhor promete aqui isentar a igreja de Filadélfia dos julgamentos severos

de perseguição que viria logo sob a Ásia e seriam experimentados por todos os países ao seu redor. A promessa de guardar a igreja de Filadélfia da hora da provação, significa que mesmo em meio a tribulação, eles seriam capazes de suportá-la.

Além da “*provação*” que viria sobre todo o Império Romano, João também destaca que o objetivo era também “*experimentar os que habitam sobre a terra*”, sendo esta expressão uma referência a “terra de Israel”, ou aos judeus em Israel. Ao falar sobre “*os que habitam sobre a terra*”, o apóstolo João reflete seu contexto do Antigo Testamento, agindo conforme os profetas da antiga aliança.

Após falar para a igreja de Filadélfia, o Senhor acrescenta finalmente que os acontecimentos do Apocalipse tinham a ver com essa igreja. Ele disse:

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. (Apocalipse 3:11)

Se essas palavras que foram dirigidas a igreja de Filadélfia, uma comunidade do primeiro século da era cristã, não era uma referência a eles, então, não faria nenhum sentido eles vigiarem para uma “vinda” que aconteceria milhares de anos depois. É óbvio que todos nós devemos vigiar sempre, mas essas palavras de Apocalipse 3:11 claramente demonstram que essa “vinda” iria acontecer nos dias da igreja primitiva.

Por fim, todo o livro do Apocalipse é unânime até o fim sobre a proximidade dos eventos ali descritos:

“Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que **em breve devem acontecer**.

Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

Disse-me ainda: **Não seles as palavras** da profecia deste livro, porque **o tempo está próximo**.

E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: **Certamente, venho sem demora**. Amém! Vem, Senhor Jesus!”

(Apocalipse 22:6-7, 10, 12, 20 – o grifo é meu)

Levando-se em conta o que foi dito no início deste tópico, ou seja, do público para quem o Apocalipse foi dirigido, isto é, as sete igrejas da Ásia, diante de tantas evidências podemos dizer com toda a certeza que o Apocalipse teve seu cumprimento parcial (até a metade do capítulo 20) ainda nos tempos da igreja primitiva.

Os “*últimos dias*” num sentido mais amplo!

Até agora vimos claramente que os apóstolos acreditavam que estavam vivendo os últimos dias da “*era judaica*”. O apóstolo João chega a se expressar com mais força ainda quando diz que o tempo da escrita de sua carta era a “*última hora*”. Num sentido mais amplo, e de acordo com a profecia do profeta Isaías, o nascimento de Jesus Cristo marca a contagem regressiva dos últimos dias. Neste caso refere-se aos últimos dias da “*era do pecado e da morte*”. Devemos entender que toda a história da humanidade está centralizada na pessoa de Jesus Cristo. A Bíblia chama o tempo de Adão até Cristo de “*primeiros tempos*” e o tempo de Cristo para a frente de “*últimos tempos*”.

Vemos isso claramente em Isaías:

“Mas a terra, que foi angustiada, não será entenebrecida; envileceu nos **primeiros tempos**, a terra de Zebulom, e a terra de Naftali; mas nos **últimos tempos** a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, na Galiléia das nações.

O povo que andava em trevas, viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz...

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”.

(Isaías 9.1-2,6-7 – o grifo é meu)

O cumprimento dessa profecia de Isaías é narrado em Mateus 4:13-17:

“E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações; o povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e, aos que estavam assentados na região e sombra da morte, a luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus”.

(Mateus 4:13-17)

Talvez, alguém dirá que esses “*últimos dias*” são os mais longos da história. Todavia, a palavra “*dias*” pode sim indicar períodos tão longos de tempo. A própria Bíblia explicitamente fala assim de períodos longos de tempo em Gênesis 5:5:

“Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos; e morreu”.

Em Gênesis 6:3 Deus chama o período de cento e vinte anos da vida humana de “*seus dias*”. Em resumo, podemos dizer que os últimos dias descritos no Novo Testamento, são especificamente os últimos dias da “*era judaica*”, mas, num sentido mais amplo, a

partir da encarnação de Jesus Cristo, também temos uma contagem regressiva dos últimos dias da “*era do pecado e da morte*”. A presente era do pecado e da morte terminará no dia da ressurreição final, também chamado de “*último dia*”:

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

(João 6.54 – ver também João 5:28-29)

“Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:22-26)

É digno de nota que quando o apóstolo diz a frase “*então, virá o fim*”, aqui trata-se de um contexto de ressurreição no último dia. É bem diferente de Mateus 24:14 que diz:

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”.

O assunto de Mateus 24 é sobre o fim da era judaica, da destruição do templo e da cidade de Jerusalém. Este é o fim ali descrito e que aconteceu depois que o evangelho do reino foi pregado em todo o mundo, ou terra habitada (oikoumene, no grego) que era uma referência ao mundo romano conhecido.

Análise de alguns versículos que parecem ser “*indicadores de tempo*”, mas não são!

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

*Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: **nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor**, de modo algum precederemos os que dormem.*

*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, **nós, os vivos, os que ficarmos**, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”.*

(1ª Tessalonicenses 4:13-17 – o grifo é meu)

Uma questão tem intrigado muita gente. É o fato do apóstolo dizer que “*nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor*”, dando a entender para muitos que Paulo acreditava que a Segunda vinda de Jesus seria ainda nos tempos da igreja primitiva. De fato, se essas palavras forem interpretadas literalmente, o apóstolo estaria dizendo isso mesmo. Todavia, este não é o caso! Antes de dar uma explicação adequada para o texto é preciso que fique claro o meu critério interpretativo, ou seja, mostro a seguir porque razão Paulo não estava dizendo que acreditava que a Segunda vinda de Cristo seria em seus dias. Isto é muito simples. A grande questão é que Paulo associa a Segunda vinda de Cristo com a ressurreição final. Isto é uma coisa que tem que ficar bem claro em nosso imaginário sobre a Segunda Vinda de Cristo, ou seja, tal vinda está associada a ressurreição final.

O fato de Paulo falar sobre “*nós, os vivos, os que ficarmos*”, não significa que ele acreditava que iria estar vivo para ver essa vinda.

Ele apenas estava usando um tipo de linguagem em que se coloca entre os que estarão vivos na Segunda vinda, a fim de mostrar que os vivos não morrerão, mas serão arrebatados. Em 1ª Coríntios 15:51-52, para explicar o mistério do arrebatamento, Paulo também coloca seus leitores entre os que estarão vivos:

“Eis que vos digo um mistério: **nem todos dormiremos**, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”. (o grifo é meu)

Tanto o texto de 1ª Coríntios como o de 1ª Tessalonicenses não fornecem evidências indicadoras de tempo, de que Paulo e seus contemporâneos estariam vivos para ver a Segunda vinda. E mais uma vez repito: isto por causa da ressurreição. Todos os textos bíblicos que falam da ressurreição e da Segunda vinda não fornecem **NENHUM** indicador de tempo, se tal evento estaria perto ou distante. Veja mais duas passagens sobre a Segunda vinda e comprove o que acabei de dizer:

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

(Atos 1:9-11)

“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

(Hebreus 9:27-28)

De acordo com esses dois últimos textos, mais uma vez podemos ver que a Segunda vinda de Cristo simplesmente **NÃO É DATÁVEL**. Não é possível saber em que milênio, século, ano, mês, dia e hora acontecerá tal evento. A Segunda vinda de Cristo pertencem as coisas não reveladas pelo nosso Deus (Deuteronômio 29:29).

Conclusão

Diante de tantos fatos claramente revelados nas Escrituras, fica evidente a cara de pau do intérprete moderno, quando o mesmo nega o que Deus disse as claras. O Senhor disse “*em breve*”, “*próximo*”, e o intérprete diz que é “*distante*”, “*longe*”, tudo para manter o seu falho sistema de interpretação. Devemos lembrar que estamos lidando com a Palavra de Deus, e não com uma literatura qualquer. Portanto, Deus pedirá conta de todo aquele que ensina errado aos homens. Pense nisto!

Caso o leitor seja leigo no assunto, saiba que o que aqui foi defendido chama-se Preterismo parcial. Um preterista parcial é aquele que crê que a grande maioria das profecias (incluindo o Apocalipse), se cumpriram ainda nos tempos da igreja primitiva. O Preterismo é ortodoxo, bíblico e é um ensinamento que vem desde os tempos da igreja primitiva.

Quando resolvi escrever esta obra, pensei nos leitores mais familiarizados com o Preterismo. Por isto, caso o leitor seja um leigo no assunto, saiba que este e-book não visa esgotar o tema. Publiquei até agora mais setenta obras sobre o Preterismo. Para mais informações consulte o próximo tópico intitulado “*Obras importantes para pesquisa*”.

Obras importantes para pesquisa



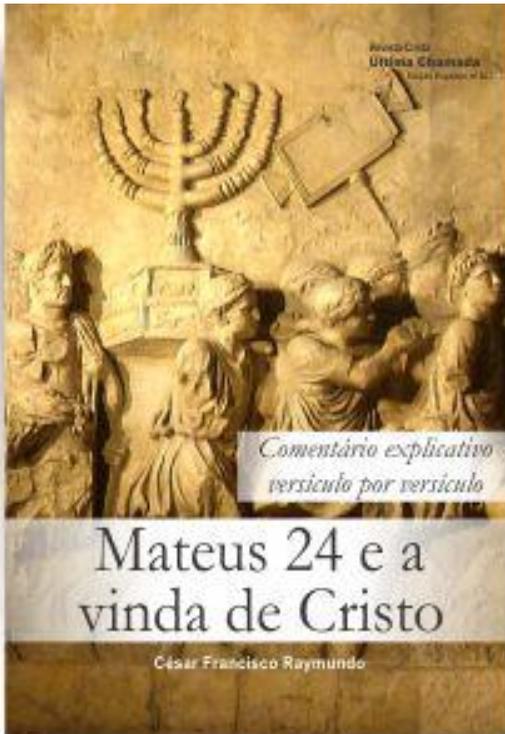
Imagine um guia simples, prático e objetivo sobre o qual um leigo possa ser iniciado no Preterismo? Esta é a proposta do e-book "Guia para iniciantes do Preterismo" escrito por Gary DeMar.

Neste e-book, o leitor encontrará um texto altamente elucidativo, notas explicativas, ilustrações e um entendimento geral sobre o que é a profecia bíblica e o Apocalipse. Também possui uma lista de grandes obras para consulta para aprofundamento no Preterismo.

Este e-book é altamente recomendado e é leitura obrigatória para aqueles que desejam iniciar seus conhecimentos para entender o Preterismo.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_guia_para-iniciantes_do_preterismo.html



.A maioria de todo o discurso atual sobre o fim do mundo e a vinda de Cristo é retirado de Mateus capítulo 24. É neste capítulo que Cristo falou dos oito sinais de sua "vinda", tais como guerras, rumores de guerras, fomes, pestes, terremotos, evangelho sendo pregado em todas as nações e o amor se esfriando.

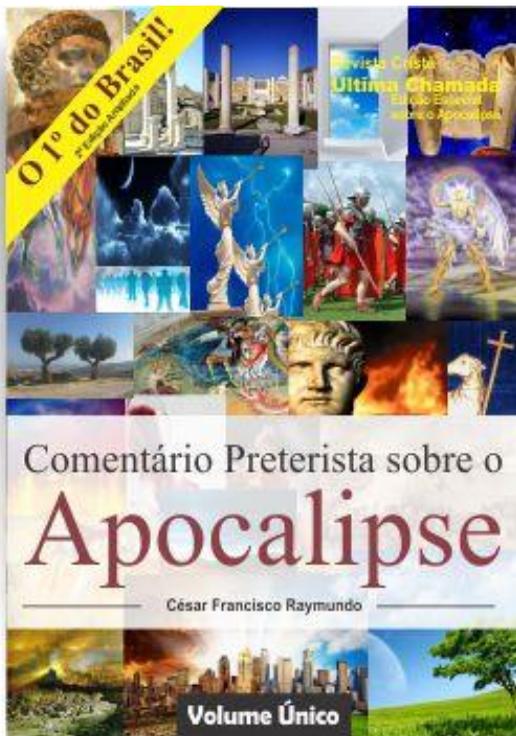
O problema é que nem sempre os cristãos acreditaram que Mateus 24 seja uma referência ao fim do mundo e a vinda de Cristo.

Pelo contrário, Mateus 24 fala não sobre o fim do mundo físico, mas sobre o fim da era judaica e a destruição do templo e Jerusalém e sobre a vinda de Jesus em julgamento contra Israel, eventos estes que ocorreram no ano 70 d.C. quando muitos discípulos ainda estavam vivos.

Nesse e-book o leitor terá um estudo detalhado e um comentário versículo por versículo sobre o que Jesus de fato ensinou em Mateus 24.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html



É com satisfação que apresentamos o primeiro e mais completo Comentário Preterista sobre o Apocalipse nunca antes publicado no Brasil. Nunca antes na história do país tivemos um comentário completo sobre o Apocalipse do ponto de vista preterista. Nele são comentados todos os 404 versículos do Apocalipse.

Este comentário é composto de Introdução, Evidências Internas e Externas sobre a data do Apocalipse, além de que é comentado minuciosamente, exegética, histórica e gramaticalmente cada capítulo do Apocalipse. São mais de 500 páginas com conteúdo espiritualmente enriquecedor.

É um fato inédito que pela primeira vez vamos ter uma literatura que combata o que erroneamente tem sido ensinado sobre o Apocalipse nos últimos dois séculos. Sem ficção, sem fantasia e com muita base firmada em Cristo é que preparamos essa obra.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Bibliografia

1. Léxico do Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, página 462.
Edição em língua portuguesa
© 2012 por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
2. Artigo: Kairós e chronos, um entendimento sobre o tempo de Deus.
Site:
<http://www.logosdoreino.com.br/kairos-e-chronos-um-entendimento-sobre-o-tempo-de-deus/>
Acessado dia 03 de Janeiro de 2017.
3. Idem nº 1, pg. 993.
4. Artigo: A Respeito da [segunda] Vinda de Jesus
Autor: Ed René Kivitz
Publicado em Igreja Batista de Água Branca.
Fonte: www.genizahvirtual.com
Acessado dia 16/03/2015
5. Idem nº 1, pg. 895.
6. Idem nº 1, pg. 564.
7. Livro: A Parousia, escrito em 1878.
Autor: James Stuart Russell
Tradução de Roman M. Quiros
Versão eletrônica em espanhol disponível no site:
http://www.preteristarchive.com/Books/1878_russell_parusia.html
Acessado Terça-feira, 31 de Janeiro de 2017
8. Idem nº 7.
9. Idem nº 7.
10. Ditos difíceis de Jesus (1) Por Augustus Nicodemus Lopes

Postado por Ruy Marinho - no dia 19.6.12 -
<http://bereianos.blogspot.com.br/2012/06/ditos-dificeis-de-jesus-1.html>

11. Análise do livro Os últimos dias segundo Jesus, de R. C. Sproul (análise realizada em setembro de 2006), pág. 2.
Site: www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-5lh.pdf
Acessado 14 de julho de 2016
12. Idem nº 10.
13. A Passagem dos Céus e da Terra
Por Gary DeMar
Tradução: Paulo Tiago Moreira Gonçalves -
http://www.revistacrista.org/Segunda%20Vinda%20e%20Ressurreicao_A%20Passagem%20dos%20Ceus%20e%20da%20Terra.htm#.WIYQbFPafiw
14. Anthony Hoekema em seu livro A Bíblia e o Futuro, pgs. 137 e 138. – citação da interpretação do estudioso reformado Ridderbos feita em Análise do livro Os últimos dias segundo Jesus, de R. C. Sproul (análise realizada em setembro de 2006), pág. 10.
Site: www.evangelicosdobrasil.com/arquivos/textos/BOOK-5lh.pdf
Acessado 14 de julho de 2016
15. Idem nº 14.
16. Idem nº 7.
17. Idem nº 7.
18. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento, pg. 78.
Autor: Lawrence O. Richards
3ª edição - Editora CPAD – Rio de Janeiro 2008
Site: www.cpad.com.br
19. The Epistle of Ignatius to the Ephesians, chapter 11, in Ante-Nicene Fathers, 1:54. Quoted in Froom, Prophetic Faith, 1:209.
20. The Epistles of Cyprian, Epistle 55.
21. Dialog with Trypho. Farrar, Early Days of Christianity, 433.

22. Justin Martyr, "Dialogue with Trypho," The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to A.D. 325, eds. Alexander Roberts and James Donaldson (Grand Rapids, MI: Eerdmans, chap. xxxv, 1:212
23. Não Haverá Nenhum... Arrebatamento SECRETO, Grande Tribulação, Anticristo e "Fim dos Tempos" - O que Haverá Então? - Autor: César Francisco Raymundo
- Revista Cristã Última Chamada - Edição Especial Nº 008, pg. 23.
Site: www.revistacrista.org
24. E-book: A igreja primitiva e o fim do mundo
- *Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo* –
- Revista Cristã Última Chamada - Edição Especial Nº 027 – pág. 52.
Autor: César Francisco Raymundo
Site: www.revistacrista.org
25. William Cave, Antiquitates Apostolicae or, the History of the Lives, Acts and Martyrdoms of the Holy Apostles of Our Saviour (London: R. Norton, 1672), 193.
26. Revista Cristã Última Chamada, pg. 12 - Agosto de 2012
Seção Profecia > Um Guia de Dez Minutos para a Profecia Bíblica
Site: www.revistacrista.org/Revista_Agosto_de_2012.htm
Acessado Quinta-feira, 20 de Outubro de 2016
27. E-book: The Early Church and the End of the World, pg. 35.
Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock
Copyright © 2006 - American Vision
Site: www.AmericanVision.org
28. Idem nº 7.
29. Artigo: Um Deus de Transições e não de Rupturas Abruptas
Autor: Hermes C. Fernandes
Fonte: www.hermesfernandes.com
Postado nesse site em 31 de Agosto de 2012

Pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano, a grande maioria dos crentes evangélicos acreditam que quando a Bíblia diz que algo será "em breve", este "breve" poderia demorar milhares de anos do ponto de vista de Deus.

Se já não bastasse tal entendimento errado a respeito do trato de Deus para com os homens, inventaram também a ideia de que houve um atraso de dois mil anos na volta de Jesus.

Visando esclarecer esses e outros equívocos a respeito do tempo da vinda de Cristo, este e-book será de grande utilidade para desmascarar muitas dessas falsas ideias que são repetidas nas igrejas sem a mínima análise bíblica da questão.